



# JULGAMENTO ILEGAL

(João 18:12-23; 19; Marcos 14:55-65; Mateus 27:1 e 2; Lucas 23 e O Libertador, cap. 75 a 77)

## Texto-Chave

**“Eu sou. E vocês verão o Filho do Homem assentado à direita do Poderoso e vindo com as nuvens do céu.”**

(Marcos 14:62)

## O Grande Tema:

Nesta semana, analisamos o julgamento injusto de Jesus, um processo cheio de ilegalidades e mentiras. Vemos Cristo diante de seus acusadores, não se defendendo com poder, mas escolhendo um silêncio cheio de propósito. Seu silêncio não nasceu do medo, mas de um amor determinado a cumprir o plano de resgate por cada um de nós, mesmo enquanto o mundo gritava por Sua crucificação.

## Pontos-Chave

- Todo o julgamento de Jesus foi apressado e ilegal, ocorrendo à noite e durante um dia de festa, contrariando as próprias leis judaicas, com o objetivo de formular duas acusações: blasfêmia (para os judeus) e sedição (para os romanos).
- Mesmo durante Sua prisão, Jesus demonstrou Seu amor e poder ao curar a orelha do servo ferido por Pedro e ao negociar a liberdade de Seus discípulos.
- No julgamento religioso diante de Caifás, após inúmeras testemunhas falsas se contradizerem, Jesus é condenado por blasfêmia no momento em que afirma Sua identidade divina, declarando “Eu sou”.
- No julgamento político, Pilatos, o governador romano, declarou repetidamente não encontrar culpa em Jesus, mas, por covardia e caindo na pressão da multidão, “lavou as mãos” e O entregou para ser crucificado.

Enviado a Herodes, Jesus foi zombado e humilhado, mas permaneceu em silêncio, mostrando que Sua submissão não era fraqueza, mas a força de quem estava no controle de Seu propósito de salvação.

### Reflexão Pessoal:

A lição mostra que todos no julgamento tomaram uma posição (Pilatos se omitiu, Pedro negou, Herodes zombou, os líderes acusaram). Hoje, a cena se repete e também somos chamados a decidir o que fazer com Jesus. Em sua vida, você tem se posicionado corajosamente ao lado Dele, ou tem se calado por medo da “multidão”?

### Aplicação Prática:

O estudo começa nos lembrando de como é ser incompreendido ou criticado por fazer o certo. Pense em uma situação recente em que você se sentiu injustiçado. Inspirado pelo exemplo de Jesus, que não respondeu com raiva, qual é a forma prática de reagir com amor e propósito, em vez de focar apenas em “ter razão”?

### Discussão em Grupo:

Pilatos sabia a verdade, mas cedeu à pressão da multidão. Em nosso dia a dia (escola, redes sociais), quais são os “gritos da multidão” que mais nos pressionam a ir contra nossos princípios? Como podemos, como grupo, nos fortalecer para sermos mais fiéis a Deus do que à opinião popular?



Onde você estuda a  
Bíblia de um jeito  
diferenciado!

